



DA CONSTRUÇÃO DO MUNDO

Xavier Azevedo Cruz (Fábio Xavier)
Universidade Federal do Pará – UFPA

Caminho do ser

Constitui em algo,
Produto de ti.
Vago nas diversas
Transições do que faz.
A essência que te força a perceber,
Mas que também te entende como é.

Vibra corações dimensões em sua essência,
Quanta expressividade que te segue.
Forças dentro de ti
Fortalece a tua condição de realidade.
Sendo quem esteja
Para a própria composição de si.

Liga-te aos outros que igual a você,
Produzem caminhos como sendo algo.
Grande conversão que te fortalece,
Quanta ação que te produz.

Isso são raízes que forma o teu caminho,
Como ser em sua existência.
Como forma de imaginação real,
Quanta a vida floresce
Quanto tempo te faz o teu caminho de ser na
essência fetal.

Caminho do tempo

Produz movimento
Das iniciais da vida.
De onde vêm condições,
Da existência real.
Ao caminho do tempo,
Um temporal de emoções.

Por onde passes,
Para onde a função do tempo.
Por onde queiras seguir,
Será induzido ao fervor
Da temporalidade.

O ser experimenta a condição real,
Então produz processo relacional.
Forças interagem,
Para a composição de si.
Ao entendimento e caminho do tempo,
Na condição do ser e sua fertilidade real.

Problema do ser

Seja quem for,
Processo de ti, real.
Acaricia a imaginação,
E conduz o mundo presente.

Vibra cordas da vida na mortandade,
E navegações dos barcos do sentido.
Muitos viveram em ti,
Oh ser.

Quanto problema obteve?
Quanta construção conteve?
Para onde queres seguir?
Que caminho será produto de ti?

O problema do ser,
É o que é.
Será fatalidade?
Ou apenas um produto do mundo existente?

Fenômeno

As manifestações,
Vibram e diferentes direções.
A tua essência,
Nada além do fenômeno.

Cria de grandes situações,
Do círculo do mundo.
Na movimentação natural,
São de ti nutridas, ah fenômenos.

Condições dos aflitos,
Fonte das fontes.
É de ti fenômeno,
O mundo do sentido.

A raiz,
Das grandes existências.
O que seria do significado,
Sem a manifestação latente, oh fenômeno.

Sabe de onde seja?
São cria base do mundo.
Onde repousa,
Então venha fenomenologia.

Do ser

Seja o que for,
Da possibilidade do sentido.
Textura da tua fonte.
O que estar aí.

Promove ligação,
Da composição real.
No mundo que é de você,
Um ser aí.

Ser aí

Chega a ti,
Desde criança.
Formas estilísticas,
Cabais históricas.

Reproduz para outro,
A produção existente mundana.
Movimentos fetais,
Imperfeitos emocionais perfeitos.

Ao outro venera,
A si,
Processa.
A si,
Promessa.

Seja a ti,
Seja ao outro.
Seja o ser aí,
Da loucura,
Da vivência que tolera
E se sensibiliza como fonte real que venera.

Essência da vida

Epoché

Forma enérgica,
Ao domínio da existência.
No modo de ser indestrutível,
Que a essência pensante abstrai.

Viva à realidade individual,
Viva ao salto qualitativo.
Outras consciências,
Outras consciências,
Ao saber que o cerca.
A virtude do saber,
Lucidamente delirante existente.

Construções

Tudo que pode,
Possibilitará.
Ao sentido que nasce,
Na vida proporcionará.

Estrutura fortificante,
Para compor o que dará.
Na ligação com o outro,
Ao possível significado.

Símbolos mais símbolos,
Da propagação emotiva.
A energia do mundo é gigante,
E a imaginação, permite o qual realidade estará.

A caminhada segue,
Nas diversas situações.
Na onda enérgica,
Molda a existência.
Então isso aflora,
A essência da vida.

Produz fonte real,
Mas a imaginação permanece.
Nas estéticas performáticas,
Da condição do que será,
Como pode o ser?

Chega à essência,
Das produções de experiência.
Chega à experiência,
Dos tempos e espaços fetais.

O que seria de ti,
Sem o latente sensível presente.
O que leva em ti,
Produção de quem se permite ser.
Ao fruto,
Da existência da vida significativa.

Morte do ser

Lá vai findando,
Vibrações fetais da vida.
Como uma explosão sem sentido,
O nada começa aparecer.

Flutua dores,
A carência sensível do ser.
Desmembrado da realidade,
E a vida inexistente.

A morte do ser,
Pertence ao tempo.
Na mente,
Que vai ficando decadente.

As ordens reais,
Vão seguir em frente.
E aquele ser,
Será um nada.
Um nada!

Textura

O condicionamento memorial,
Das movimentações.
Textura significativa,
Da composição da vida emotiva.

Vibra a frequência significativa,
Sendo como o ser.
Na ligação fundamental da linguagem,
Cada qual ao seu caminho na essência do
significado.

O foco das estéticas,
Dos estilos e formas.
Das variações das mentes,
Dos loucos e dementes.

Das impossibilidades,
Humanas intermitentes.
Consciências com nexos inversos,
De processos aos seus manifestos.

Das interações intermináveis,
Das fogueiras e suas produções.
Do momento inexistente,
Do processo existente,
Seja quem for, só seja a textura da vida.